

Collor pede ação conjunta

Ao lado da integração econômica, que estará implantada a partir de 1993 com o estabelecimento do Mercosul, o presidente Fernando Collor defendeu ontem, na abertura da Terceira Reunião dos Ministros da Saúde dos Países do Cone Sul, a programação conjunta de políticas de saúde pública e de controle e preservação ambiental. Para o Presidente, este planejamento "poderá trazer substâncias avanços para todos os países no combate a endemias, no intercâmbio de informações sobre programas e projetos na área social, no domínio da pesquisa médica e científica e em outras atividades no campo da saúde".

O processo de integração econômica do Cone Sul é, na avaliação do Presidente, uma contribuição decisiva na busca de uma economia mais eficiente e pro-

dutiva para a região. Collor denominou os anos 80 de "década perdida" que serviram para agravar o dramático panorama social da América Latina. "Amargamos durante quase toda a década taxas de crescimento negativas, agravadas por um recrudescimento do protecionismo comercial de parte das nações desenvolvidas, passamos a enfrentar dificuldades crescentes no acesso a tecnologia, aprofundou-se a degradação dos valores das matérias-primas produzidas, e, principalmente, vimos nossa região transformar-se em exportadora líquida de capitais", denunciou.

O retorno da democracia, segundo o Presidente, foi a grande marca da década de 80 para os países do Cone Sul, mas teve como contraponto o agravamento da crise econômica. Retomando o discurso terceiro-mundista com que desembarcou em Guadalajara, na reunião dos chefes de Estado dos países ibero-americanos, semana passada, Collor afirmou que a democracia só se consolidará com a justiça social.